

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Moreira Vinhas
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva António da Costa Pinto
(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

O Primeiro de Maio -- Dia do Trabalhador

POUR mais que nos pese, sentimos percorrida já uma grande distância na caminhada da vida. E lembra-nos bem daquela tarde em que, pela primeira vez (que saibamos), nos levaram à cidade do Porto, onde assistimos ao cortejo do trabalho, descendo e então, como hoje, Rua 31 de Janeiro, em determinado dia 1.º de Maio dos primórdios dos anos 20. Recordamos aquele grupo intermínimo de trabalhadores dos caminhos de ferro, fardados uns e envergando fatos de ganga, outros, todos ladeando airoso locomotiva construída nas oficinas do Minho e Douro, em Campanhã, cuja beleza de linhas e precisão de portamentos assombraram os presentes, como nós, se apinhavam nos passeios da conhecida artéria citadina, confundindo o nosso espírito de escolar incipiente, ávido de saber. Com aqueles trabalhadores de transportes passaram representantes dos mais diversos misteres, nomeadamente e que nos recorde, as costureiras, os alfaiates, as cigareiras, os latoeiros e picheiros, os carreiros, os ferreiros e serralheiros, os mineiros, os cavadores, os coti-

Prefiro obedecer a um belo leão que é muito mais forte do que eu, do que a duzentos ratos da minha espécie.

(Voltaire)

Artigo de
Moreira Vinhas

leiros, os tecelões, os ardinias, os cauteleiros, os hoteleiros, os moços de fretes, os trolhas, pedreiros e pintores, os mareantes, os pescadores, os taneiros, as peixeiras e «mercantéis», os segeiros, os correiros, os sapateiros, os ourives, os empregados do comércio e da indústria, enfim, que sabemos nós, uma infinidade de gente como nunca víramos, distribuída pelas mais diversas profissões, a maioria das quais, (apontadas, sem dúvida, por paciente cicerone e querido familiar há muito roubado à vida) escaparam à fixação na nossa memória. O que sabemos é que chegamos à estação de S. Bento das quinze horas, que o cortejo iniciou pouco depois o seu desfile e que ainda não tinha passado totalmente quando, ainda a seu

lado, descemos a rua para tomar o comboio das seis. Foi, portanto, de três horas no mínimo, o tempo preciso para a passagem de milhares de pessoas, largas centenas de carros de bois e de cavalos, ostentando alegorias mais mordazes do que agressivas, numa ordem perfeita que o civismo do tempo balizava. Flores, muitas flores na sua maioria de cor amarela — as consagradas «maias» da nossa gente nas giestas dos montados. Bandeiras, muitas bandeiras das várias associações laborais e mutualistas do norte, muita música de muitíssimas tunas operárias e ranchos corais atirando ao ar cantigas mais ou menos inocentes, mais ou menos brejeiras ou intencionais, como aquela que perto de nós se ouviu, provinda de um grupo de funcionários públicos, ao que julgamos nos terem informado:

Viva o Juícius
Viva o Fontana
Viva o dancanso
Sete-dias na semana.

Alegria transbordante, convívio fraterno, festa para recordar com saudade. Primeiro de Maio dos anos 20, verdadeira festa do trabalhador que trabalhava.

Outro Primeiro de Maio — a festa do trabalhador que não trabalha — acaba de passar. E a Televisão Portuguesa traz-nos uma amostra:

Reivindicações, greves, afrontas, punhos ameaçadores no ar, explosões de ódio. Mate-se o Governo. Esfole-se o Governo...

E um porta-voz da Intersindical vocifera:

Vamos contestar a subida de preços, defender as conquistas da revolução, a reforma agrária... acabar com a censura nos órgãos de informação, inclusivamente na T.V....

Mas a subida de preços deve-se, principalmente, às greves e reivindicações salariais porquanto, a maiores salários e menor produção corresponde, implicitamente, o mais elevado custo de vida. As conquistas da revolução estão defendidas por natureza, dado que vivem na alma do povo, e, a reforma agrária está a ser cumprida segundo as próprias Leis de Governos Socialistas, entregando-se as terras a quem as trabalha, mas não aos sindicatos revolucionários para quem o trabalho não conta. Quanto a censura, o pró-



Recenseamento Eleitoral

terá de ser actualizado até ao fim do corrente mês

Termina no dia 31 do corrente o período legal de actualização do recenseamento. Em comunicado divulgado aos órgãos da Comunicação Social, o secretário de Estado da Administração Interna recordava, por outro lado, que na mesma data finda também o prazo para a inscrição de todos os cidadãos com capacidade eleitoral ainda não inscritos no recenseamento.

Segundo se sublinha, «estão nestas condições os cidadãos não inscritos que completem 18 anos até ao próximo dia 31 de Maio, bem como todos aqueles que estavam feridos de incapacidades eleitorais entretanto caducadas».

Igualmente devem promover a actualização da sua inscrição os eleitores que tenham mudado de residência para área diferente da freguesia em que estavam recenseados.

Recorda-se que a inscrição no recenseamento é obrigatória para todos os cidadãos com capacidade eleitoral.

Apontamento

O Domingo na Aldeia...

O Domingo na aldeia, é por vezes destituído de encantos. Povoado de gente humilde, gente sem descansa e agarrada no amanho das terras; mas também é, por vezes, tranquilizante e até os animais descansam mais à vontade, aconchegados nas limpas e frescas palhas.

As ruas oferecem um aspecto alegre e movimentado, talvez, dir-se-ia, que a vida na aldeia é tranquila e sem rumores inquietantes. A velha igreja paroquial, os sinos que tocam, chamando os fiéis a não esquecerem os «Deveres».

Aqui e ali cruzam-se grupos, trocam-se impressões, das sementeiras à política; criticando este ou aquele; moças olhando com desdém certos moços mais velhos e atrevidos, e, assim todos têm uma palavra a dizer tanto nas más como nas pessoas boas. No Verão, o Domingo na aldeia torna as horas mais agradáveis e convém aproveitar o tempo, saboreando o cafézinho no «Café», numa ruidosa conversa, ou fumando o cigarro numa jogada de «Cartas» ou «Damas». Também as árvores mostram-se orgulhosas, cheias de vigor, e os pássaros voam alegres, entoando cânticos.

Há sombras refrescantes, que convidam o passeio com uma amiga ou vizinha; ou aquele passeio tão comum: visitar os entes queridos que repousam na vida eterna!

Há também aquele entardecer melancólico que deixa uma sensação de esquecimento da luta que a vida por vezes oferece amargamente!... Mas, ao cair da noite fecham-se as portas e janelas, a ceia está pronta e à mesa todos conversam como foi o Domingo, criticando que fulana namora fulano e, na baila das conversas, junta-se o que se há-de fazer no dia seguinte.

E no dia seguinte a aldeia volta à normalidade, a rotina do trabalho no amanho das terras, trabalhando ao lado dos seus animais.

E... assim passam os meses, transcorrem os Invernos, as Primavera e os Verões; anuncia-se nas plantas, nas flores e no revoar das aves, que será assim sempre o Domingo na aldeia...

Angeja, Maio 1980

Jane Branco

Por Aveiro

Tomou posse o Conselho Municipal

Tomou posse o Conselho Municipal de Aveiro, constituído pelos seguintes membros: Carlos Alberto da Silva Jerónimo, Manuel Horta, Dr. David Cristo, Eng.º Aristides Lopes da Rosa Neto, Dr. Mário de Oliveira Ferreira, Carlos Vicente Ferreira, Prof. José Jorge de Campos Sá Chaves, António Gregório Videira, Porfírio Simões Cândido e Silva, Porfírio Jorge Carvalho Marques, Figueiredo de Almeida, António Ferreira Pinho, Dr. Rogério da Silva Leitão, Júlio da Silva Martins e Eng.º Luís Vítor de Azevedo Felix, como representantes eleitos pelas organizações económicas, sociais, culturais e profissionais, e dos trabalhadores do Município para fazerem parte do Conselho Municipal, além

Os Museus — na Cultura e no Turismo

Quando se ouve falar de Museus, ou se pensa de imediato no Louvre e no Prado ou se encolhe os ombros com um ar aborrecido, dando como sinónimo da palavra — a coisa que não interessa.

Há no entanto um trabalho de mentalização a levar a cabo, útil e urgente. Nem todos os Museus são para eruditos ou estudiosos das artes superiores.

Têm-se esquecido, deploravelmente, na terra que Camões cantou, os Museus de Artesanato e do Trajo Popular. Porquê?

Será Portugal pobre nestes dois sectores? Teremos nós tais qualidades que não necessitemos de nos apoiar num passado para melhor sermos capazes de construir o futuro? Porventura esse passado nos envergonhará?

Possuiremos tantos motivos de atracção turística que possamos desprezar estes dois chamamentos virados aos estrangeiros que nos visitam e aos nacionais que os desconhecem?

Não consigo descobrir a razão de tal conduta até agora seguida.

Continuamos sem um Museu do Trajo Popular Português e deixamos perder essa riqueza imensa ou, pior ainda, vendemo-la para outros países que a desejam e a procuram a vendemola.

Continuamos sem o Museu do Artesanato Português e, com isso, permitimos que pouco a pouco se vá esquecendo uma actividade importantíssima no contexto económico nacional, aproveitada, consciente e inteligentemente por países ricos e civilizados, tanto ou mais que o nosso.

Será que não temos gente competente para meter ombros a esta acção? Será que os nossos responsáveis pela cultura e pelo turismo não encontram motivo justificado para a despesa indispensável com a sua realização? Será que tais iniciativas podem ser considerados investimentos ruinosos?

As perguntas aqui ficam e o futuro nos trará a resposta!

Manuel Chaves e Castro

doutros a indicar oportunamente. Para presidir foi eleito o Eng.º Azevedo Felix, ficando o Dr. David Cristo e Carlos Jerónimo como 1.º e 2.º secretários daquele Conselho.

(Outras notícias na 2.ª página)

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia

Comemorações do 2.º aniversário

NO DIA 1 DE JUNHO (à tarde)

PROGRAMA

As 15,45 horas — Concentração no Largo da Liberdade, em Sarrazola, seguindo-se o desfile dos seguintes agrupamentos:

- Banda Pinheirense — S. João de Loure
- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Águeda
- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maceira de Cambra
- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Requeixo-Mamodeiro
- Rancho Folclórico de Cima de Vila — Ovar
- Grupo «Os Pauliteiros de Ossela» — Oliveira de Azeméis
- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia

As 16 horas — Exibição dos grupos no Largo da Praça, em Cacia.

A DIRECÇÃO

Por Aveiro

Adjudicada a passagem inferior da Forca

Na última reunião camarária foi deliberado adjudicar a uma empresa lisboeta a empreitada de construção de uma passagem inferior ao caminho de ferro, junto à fábrica de cerâmica de Jerónimo Pereira Campos, na chamada passagem de nível da Forca, pela importância de 47 865 contos. O prazo de construção estipulado no contrato é de 18 meses.

A construção desta obra irá proporcionar ligações fáceis a Esgueira e à estrada nacional Porto-Figueira da Foz e acabar com os engarrafamentos de trânsito provocados a cada instante pelas necessidades insuperáveis da circulação ferroviária.

Exposição de arte

Até 4 de Junho próximo, o apreciado artista aveirense Guerra de Abreu, que na sua terra natal conta grande número de admiradores, expõe trabalhos na galeria «A Grade». Com trabalhos na generalidade com motivos humorísticos, e com predomínio dos que usam «O Humor na Medicina», num conjunto de vinte e cinco quadros, pelos quais se está manifestando grande interesse.

Reunião da

Assembleia Municipal

Reuniu a Assembleia Municipal que, após alguma discussão, aprovou por maioria a revisão do primeiro orçamento ordinário do Município/80, que é no total de 113.186.973\$70.

Também foi aprovada por maioria a nova tabela de taxas e licenças de vários serviços.

Por unanimidade, foi ainda aprovada a alteração do quadro do pessoal da Câmara e dos Serviços Municipalizados.

Concurso de

Varandas Floridas

Numa iniciativa do semanário aveirense «Jornal de Aveiro», realizou-se um concurso de varandas floridas, iniciativa que reuniu meia centena de concorrentes.

A distribuição de prémios realizou-se no Hotel da Barra.

VIVENDA

Vende-se em Cacia, na Rua da República (Estrada Nacional), com grande quintal. — Informar pelo tel.f. 394296 — Porto.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 84/80

(1.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA DO ROSÁRIO MAIA NETO DA SILVA LEMOS, residente em Verdemilho, deste Concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido MANUEL ÂNGELO DA SILVA LEMOS, do jazigo n.º 35, do Cemitério Sul, para o jazigo n.º 41, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Maio de 1980.

A Vereadora em Exercício,
Z. Eneida Cristo Cerqueira

Agradecimento

Vitória da Silva Bastos

O seu irmão José Maria Martins da Silva e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas — e muitas foram — que serviram de conforto e prestaram assistência no seu sofrimento à saudosa extinta, bem como a quantos a acompanharam à última morada e lhes apresentaram condolências pelo seu falecimento em 5 de Março último.

Cacia, 27 de Abril de 1980

Vende-se

Casa de habitação de rés-do-chão e 1.º andar, com água e luz, na Rua da Pereira (junto à loja do Evaristo), em Angeja.

Recebe ofertas e mostra Raúl Capela — Praça — Angeja; ou trata o proprietário pelo telef. 840523 — Lisboa.

Necrologia
Manuel Monteiro

Conforme noticiámos no último número, faleceu no dia 8 do corrente o nosso amigo sr. Manuel Monteiro — na Celulose, Monteiro I (por haver mais Monteiros ali empregados) —, de 59 anos, natural da freguesia de Maceira-Liz (Leiria), casado com a sr.ª D. Maria Ferreira; pai do sr. Fernando Ferreira Monteiro, funcionário no Centro de Estudos de Telecomunicações, em Aveiro, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Simões da Cruz Monteiro; e dos jovens Maria Alice Ferreira Monteiro e Manuel Carlos Ferreira Monteiro, residentes em Cacia; e avô do menino Tomás Manuel da Cruz Monteiro.



Manuel Monteiro

A sua morte ocorreu na Fábrica de Celulose, na secção do Digestor Contínuo, quando trabalhava no turno das 16 às 24 horas e procedia na vigia dos silos. Deveria ter tropeçado e caído desamparadamente, batendo com a cabeça na quina de um pilar de cimento, sofrendo fractura do crânio e uma hemorragia interna, que lhe provocou a morte, sem que alguém desse por isso.

Foi encontrado inanimado cerca das 21,45 horas, e conduzido ao hospital de Aveiro, ali apenas se limitaram a confirmar o óbito.

Depois de autopsiado no dia 9, foi trasladado para a sua nova casa, que mandara construir na Rua da Alvarça, onde habitava apenas há 5 dias.

O seu funeral realizou-se no dia 10, pelas 17 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com um grande acompanhamento — meio milhar de pessoas desta região e da sua terra natal e 30 automóveis —, e a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da nossa freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja matriz e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 32 bouquets naturais, um artificial, 3 coroas naturais e dois ramos, com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

A urna foi coberta com a bandeira da Companhia Portuguesa de Celulose; transportada no auto-fúnebre da Agência Fonseca, de Sarrazola, que tratou do funeral; levada aos ombros para a igreja e para o cemitério pelos seus amigos srs. António Tomás Rodrigues da Cruz, que é seu parceiro; Manuel Pereira de Azevedo, Adriano Ferreira Antunes e Fernando Lopes Mendes; fechada no cemitério pelo irmão do extinto sr. Agostinho da Silva Monteiro, vontade manifes-

tada várias vezes pelo falecido; e ficou sepultada no covato n.º 88, do 7.º talhão, do cemitério novo.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Fernando e Alice, acima referidos.

A toda a família enlutada renovamos os nossos sentidos pêsames.

Agradecimento

A família de Manuel Monteiro, embora o tenha feito por escrito no mais possível, receando ter cometido algumas faltas por desconhecimento de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu ente querido, não esquecendo os muitos amigos que se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 20 de Maio de 1980

Manuel Gonçalves da Cruz

Acometido de uma «trombose» no dia 20 de Maio, foi conduzido de urgência ao hospital de Aveiro, onde faleceu horas depois, o sr. Manuel Gonçalves da Cruz, de 59 anos, natural da Quinta do Gato, freguesia de Esgueira, viúvo desde 5 de Agosto de 1978 da saudosa Beatriz da Silva, que faleceu na sua casa de Sarrazola, na Rua da Constituição.



Manuel Gonçalves da Cruz

Os seus restos mortais foram trasladados no mesmo dia para casa de sua filha sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Cruz Alves, casada com o sr. António dos Santos Alves, empregado comercial em Aveiro, residentes em Cacia, na Rua da República (Estrada Nacional), realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 14,30 horas, para o cemitério de Cacia, com a incorporação de uma irmandade e o rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 10 bouquets e um ramo de cravos, com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu genro, acima referido, que era ladeado por seus filhos Maria das Dores e António José Morais dos Santos.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

Agradecimento

A família de Manuel Gonçalves da Cruz, atenta a impossibilidade de o fazer directamente, por falta de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do seu mais ente querido e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Cacia, 24 de Maio de 1980

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 76/80

(2.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que EULÁLIA DOS SANTOS DUARTE, residente na Rua Barbosa de Magalhães, n.º 1, nesta Cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido HERMENEGILDO DUARTE, da sepultura n.º 11, do Talhão dos Combatentes, do Cemitério Sul, para o jazigo n.º 33, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Maio de 1980.

A Vereadora em Exercício,
Z. Eneida Cristo Cerqueira

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 86/80

(1.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que ANTÓNIO DA NAIA GRAÇA, residente na Rua do Carril, n.º 14, nesta Cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seus pais JOSÉ MARIA DA NAIA GRAÇA e MARIA DA LUZ FERREIRA DA GRAÇA, da sepultura n.º 935, do 3.º talhão, do Cemitério Sul, para o jazigo n.º 28, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Maio de 1980.

A Vereadora em Exercício,
Z. Eneida Cristo Cerqueira

6.º Motocross de Azurva

Vai realizar-se no domingo, dia 1 de Junho, na pista de Azurva, provas de Motocross de 125 cc. e 250 cc., às quais poderão concorrer todos os pilotos inscritos na respectiva Federação.

As inscrições terminam no dia 29 de Maio corrente.

Vende-se

Casas de habitação, na rua do Laranjal, em Cacia. Tratar com Rosa Rodrigues Ferreira — Largo do Espírito Santo — Cacia.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★
 RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES
AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Irmão, Lda
TURISMO
 RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
 TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO
 ★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★



Duarte da Rocha
 Móveis e Decorações
 Aparelhagem electrodoméstica
 Alcatifas
 Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Deseja fazer qualquer tipo de construção?
 Poupe mão de obra e tempo e economize dinheiro
Construa com blocos de cimento
 Fábrica: Em SARRAZOLA — CACIA — Telef. 91464
 Rua do Vale Caseiro a Sarrazola
 de **Angelo dos Santos Silva**
 Morada: — Na Fábrica (Rua Dr. Tomás de Aquino)

Jean ESTÉTICA
 caveleiro SAUNA
 Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu
 - DE
Manuel Augusto Pereira da Costa
 SALREU — Telef. 42180
 Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zoll» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.
 Munições e especialidade em cartuchos carregados
 Concertos em toda a espécie de armas

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, Lda
 Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. — Secção de motores eléctricos.
 Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País REPARAÇÕES
 Trabalhos garantidos
 Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

GALERIAS
PREÇO POPULAR
 veste país e filhos
 Agostinho Pinheiro, 11
 tel. 23575 AVEIRO

- *Enxovais
- *Tecidos
- *Vestuário
- *Colchas
- *Calças
- *Malhas

Alberto Gonçalves da Silva
 ENGENHEIRO CIVIL
 Projectos de Construção Civil
 ARQUITECTURA E CÁLCULOS
 Todas as Câmaras do País
 Rua do Espírito Santo — ANGEJA

Automóvel de aluguer
 Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
 Conduz e proprietário
 Rua da Agra, 16 — CACIA
 Telef. 91366 (Residência e Estação)

Rogério Reis Graça
 Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil
 Rua da Várzea — ANGEJA

José Manuel Branquinho Marques
 Encarrega-se de todos os serviços de construção civil
 Orçamentos grátis
 Rua da Feira Nova — ANGEJA
 Telef. 91300

Construtor Civil
 Encarregamo-nos de construções e restaurações.
 Estamos em Aveiro ao seu dispor, no Largo Capitão Maia Magalhães, n.º 8 (junto à Casa de Saúde da Vera Cruz) — Telef. 91202 — AVEIRO.

Anedotas
 Na prisão:
 — Tu por que é que estás aqui?
 — Por um assalto a um banco.
 — E tu?
 — Por ter roubado um bocado de fio...
 — Então prenderam-te só por causa de um pedaço de fio?
 — É como vês, meu carol! Por ter roubado um bocado de fio com pérolas enfiadas...
 *
 — Sabe o que é um dentista?
 — É um individuo que arranca os dentes dos outros para dar que fazer aos seus.

LANIFÍCIOS
 para Homem e Senhora
 nos mais modernos padrões e coloridos
Sobretudos e Gabardines
ARMAZÉM SÉRGIOS
 Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
 = Telef. 22228 =

Srs. Proprietários!
 Se pretendem vender casas ou terrenos para construção ou zona industrial, consultem-nos. Diariamente contactamos pessoas interessadas em comprar. Estamos em Aveiro — Largo Capitão Maia Magalhães, n.º 8 (junto à Casa de Saúde da Vera Cruz). Telef. 91202.

Mário Bismarck Soares
 ADVOGADO
 Rua do Crucifixo, 28 - 2.º
 Telef. 27340 — LISBOA

Abílio Leite de Azevedo
 Construtor civil
 Alvará n.º 799 — Seguro da União
 Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos
 Sarrazola — CACIA
 Telef. 91378

António Ferreira Cruz
 Oficina de reparações de motorizadas
 Rua da Trapa — S. JOÃO DE LOURE
 Telef. 93105 Venda de motorizadas de todas as marcas (p. f.)

CASA SOUSA
 de **Eduardo Rodrigues de Sousa**
ELECTRODOMÉSTICOS
 Materiais eléctricos = Instalações eléctricas
 Rua da República, 6 = CACIA

Oficina de Serralharia Civil
 de **João António Moreira Sabino**
 Reparação de Alfaias Agrícolas — Estruturas Metálicas em todos os estilos
 Gradeamentos — Portões, etc.
 Rua de Arrujo — EIXO — Telef. 93654

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
 DE **Manuel Marques Abreu Rua**
 Telef. 93178 = LOURE — S. João de Loure
 Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

TOTOBOLA
 Prognóstico para o Concurso N.º 41
 (Em 1 de Junho de 1980)
 Neste concurso estão incluídos sete jogos da I Divisão Nacional e seis da II.

Belenenses - Estoril	1
Varzim - Guimarães	2
Boavista - Beira-Mar	1
Espinho - Porto	2
Braga - Rio Ave	1
Portimonense - Setúbal	2
Marítimo - Benfica	2
Bragança - Salgueiros	2
Leixões - Chaves	2
O. do Bairro - Ac. Viseu	2
Oriental - Lusitano	1
Barreirense - Amora	1
Olhanense - C. Piedade	1

António da Silva Sequeira
 (Figueiredo)
ALFAIATE
 Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora
 Tel. 93194 — S. João de Loure

Baterias Filauto
 a melhor
 Telef. 91160 — CACIA

Ajudai a Indústria Portuguesa!
 Comprai só produtos portugueses!